

# A CULTURA PROFISSIONAL: reconfiguração do trabalho técnico- intelectual e do profissionalismo nas sociedades pós-industriais

Telmo H. Caria<sup>1</sup> (2008)

*VI CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA  
MUNDOS SOCIAIS: SABERES E PRÁTICAS*

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais  
Universidade Nova de Lisboa  
25 a 28 Junho 2008

---

<sup>1</sup> Docente de Sociologia e Ciências Sociais do Departamento de Economia, Sociologia e Gestão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Investigador Efectivo do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIE) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (tcaria@utad.pt). Página Web: [www.home.utad.pt/~tcaria/](http://www.home.utad.pt/~tcaria/)

## 1. Uma linha de investigação no Norte de Portugal

Desde 1999 que se desenvolve uma linha de investigação no Norte de Portugal sobre o trabalho e o conhecimento em grupos profissionais, com a participação de investigadores de várias origens institucionais e disciplinares: (1) investigadores com formação diversificadas em sociologia, ciências da educação, e em ciências do desenvolvimento e em áreas profissionais que fazem uso das ciências sociais (enfermagem, técnicos de extensão agrária e serviço social); (2) investigadores com origem na Universidade do Porto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Universidade do Minho, no pólo de Braga da Universidade Católica Portuguesa, no Instituto Politécnico de Bragança e nas Escolas Superiores de Enfermagem e de Serviço Social do Porto.

Esta linha de investigação tem-se designado de grupo/seminário ASPTI. A sigla ASPTI sintetiza a temática a que nos dedicámos, até 2004, com uma abrangência maior, *Análise Social das Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual*; de 2005 até ao momento, com um objecto mais delimitado, descrevemos a nossa temática como uma *Análise Social do Saber Profissional em Trabalho Técnico-Intelectual*.

Actualmente, participamos na dinamização de um rede de investigadores sobre grupos profissionais que complementa a nossa abordagem, designadamente através de um estreitamento de relações com outros grupos de investigação em outras Universidades (incluindo investigadores de Universidades galegas e brasileiras), focalizados noutras temáticas, como sejam: (1) a análise sócio-histórica de institucionalização de grupos profissionais na articulação entre associações, Estado e processos de socialização escolar e não escolar (Rocha, 2004; Gonçalves, 2006; Tavares, 2006); (2) a análise dos processos de construção identitária individualizada, relativos à articulação das trajectórias sociais com as modalidades de integração dos profissionais nos mercados de trabalho e nas culturas organizacionais (Lopes, 2001a, 2001b; Moutinho-Rodrigues, 2005, Alves, 2004, 2007; Marques, 2004, 2006).

Uma parte do grupo de investigação ASPTI apresenta aqui alguma da pesquisa empírica realizada mais recentemente e que deu origem a teses de doutoramento. Para se poder fazer uma ideia do caminho que temos desenvolvido será de consultar o documento em anexo que junto a este texto (distribuída fotocópia na sessão do Congresso).

O melhor modo de enunciar a nossa perspectiva de análise estará em explicitar o uso que fazemos do conceito de *Cultura Profissional* (Caria, 2002, 2004, 2005a, 2005b, 2006a; 2007a, 2007b; Caria e Vale, 1997).

## 2. Traduzir lógicas de investigação diversas

Numa primeira abordagem poderemos dizer que este conceito visa servir de mediador e tradutor de sentido entre as lógicas de investigação ligadas às ciências do trabalho, das

organizações e das profissões - de tradição macro e de cunho estrutural - e as lógicas de investigação ligadas às ciências da educação e às ciências cognitivas - de tradição micro e de cunho fenomenológico. Fruto desta orientação procuramos ultrapassar as delimitações institucionais da Sociologia, da Antropologia Social e da Psicologia Cultural e Cognitiva quando separam as explicações dos processos colectivos de trabalho, de educação e de sociocognição. É porque operamos nesta tradução que temos vindo a privilegiar metodologias qualitativas e estratégias etnográficas de investigação de forma a conter, de um modo integrado, no conceito de Cultura Profissional os processos de socialização, os contextos de trabalho e a mobilização de conhecimento abstracto e experiencial na acção. A comunicação que o Armando Loureiro irá apresentar nesta mesa permitirá entrar neste detalhe metodológico.

Numa segunda abordagem poderemos dizer que o conceito de Cultura Profissional permite dar conta de dois tipos de fenómenos sociais, relativos ao modo como as pessoas vivem as organizações e as instituições sociais nas sociedades capitalistas pós-industriais (Beck, 1998; Bell, 2004; Boltansky e Chiapello, 1999) e como se desenvolve a reflexividade nas sociedades modernas (Dubet, 1994; Lahire, 2003, Giddens, 1992, Miranda, 2002, Dubar, 2000). Estes dois fenómenos são: (1) a relação entre o papel institucional ocupado pelos grupos sociais e os processos colectivos de construção identitária na sociedade actual, face a uma cada maior dificuldade em integrar as socializações primárias e secundárias dos indivíduos e em definir e legitimar uma actividade profissional de tipo ideal; (2) a mobilização de diferentes tipos de conhecimentos em contexto de trabalho profissional face a constrangimentos organizacionais e tecnológicos e a contextos relacionais e ambientais externos novos, que exigem um acréscimo de especificidade contextual, de incerteza no diagnóstico/interpretação das situações e de inovação/avaliação da intervenção profissional (Bagla, 2003; Gadrey e Zarifian, 2002).

Para tratarmos do primeiro tipo de fenómeno, o conceito de Cultura Profissional é operacionalizado para permitir focalizar o nosso olhar sobre os processos e os problemas político-ideológicos que fazem parte do quotidiano da vida profissional e que, portanto, decidem do poder e autonomia simbólico-ideológica que um dado grupo possui nas relações de poder e competição desigual existentes nos diversos campos sociais em que realiza a sua actividade. No que se refere ao segundo fenómeno, o conceito de Cultura Profissional é operacionalizado para permitir focalizar o nosso olhar sobre os processos e os problemas sociotécnicos, sociocognitivos e relacionais que fazem parte do quotidiano da vida profissional e que decidem do poder e autonomia político-organizacional que um dado grupo possui para limitar e influenciar o poder hierárquico de comando e racionalização socio-organizacional.

A comunicação que, nesta mesa, o José Filipe irá apresentar, sobre o grupo dos professores de ensino especial, dará especial saliência à autonomia simbólico-ideológica e como ela depende de condições de poder inscritas em campos sociais. A comunicação de Berta Granja, sobre o grupo dos assistentes sociais, concentrar-se-á numa dimensão específica da

autonomia politico-organizacional: a dos procedimentos profissional que estão inscritos no saber que permite desenvolver a componente relacional da profissão.

Vejamos com mais detalhe cada uma destas autonomias, para melhor compreender o conceito de Cultura Profissional e, portanto, melhor compreender a problemática teórica que temos vindo a desenvolver.

### 3. O conceito de Cultura Profissional

Quando falamos de Cultura Profissional estamos a referir aos grupos ocupacionais cujo trabalho e emprego têm um estatuto e prestígio social elevados, baseado na posse de um título e de uma qualificação escolar de nível superior que permite o uso e aplicação de conhecimento abstracto e científico em acções que são tidas como da competência exclusiva de profissionais, e não de amadores. A tradição de investigação em Sociologia das Profissões tem posto em evidência o facto do poder profissional resultar de processos sócio-históricos de afirmação simbólica e política, relativos ao capital social e simbólico que determinados grupos ocupacionais evidenciam ter para formatarem o modo como a oferta de profissionalismo ocorre na sociedade, e por esta via determinar e limitar a procura social de profissionalismo. Em consequência, ocorre a protecção legal do Estado sobre os mercados profissionais, contra a concorrência de amadores e outros profissionais, e ao mesmo tempo ganha-se reconhecimento académico e garante-se uma equivalência social entre título escolar, emprego e tipo de trabalho na estrutura funcional das organizações.

Uma consequência analítica desta tradição de investigação sociológica está em considerar alguns grupos profissionais como semi-profissões, por comparação, por exemplo, com médicos e advogados, geralmente apresentados como tipos ideais de poder profissional. A crítica a esta abordagem põe em evidência a necessidade de não se esquecer que o passado histórico destes tipos ideais de profissionalismo se começou por se organizar em “profissão liberal” e por se instituir em área científica universitária, isto é, por existir como trabalho intelectual e trabalho científico não assalariado (Dubar e Tripiier, 1998; Martinez *et al.* 2003; Rodrigues, 1997).

Na nossa abordagem não subscrevemos este tipo ideal de profissionalismo porque entendemos que no quadro das nossas actuais sociedades, pós-industriais e pós-modernas, esta procura de profissionalismo não depende apenas da existência de uma oferta institucionalizada já formatada, como parece ter ocorrido em fases anteriores de desenvolvimento do capitalismo.

A procura de profissionalismo, hoje, é consequência de um cada vez maior esforço regulamentador por parte do Estado Social para que as políticas económicas, sociais, educativas e ambientais das entidades públicas, privadas ou mistas, sejam capazes de pensar e formatar como problemas institucionais os efeitos sociais que decorrem dos processos actuais de acumulação e desenvolvimento capitalista. No quadro deste esforço hiper-regulamentador, entende-se que os problemas institucionais só poderão ser adequadamente geridos se estas actividades de trabalho forem desenvolvidas por profissionais com títulos

escolares superiores, porque só estes estarão em condições de combater o risco (tecnocrático e burocrático) de gerir problemas complexos com soluções simples.

A auto-regulação do profissionalismo clássico, expressa nos códigos deontológicos, passa a confundir-se com as finalidades do interesse público regulamentador e assim as preocupações colectivas e legais, por exemplo, de desenvolver, cuidar, educar, humanizar, etc, a sociedade passam a ser parte do conteúdo deontológico das profissões, sem que isso tenha que implicar a intervenção directa do Estado para a criação e protecção legal de um dado mercado profissional.

Dá-se, assim, um grande desenvolvimento do trabalho intelectual assalariado, sem que este se confunda com as estruturas formais de comando e decisão organizacional e sem que este seja limitado pelos processos de racionalização técnico-burocrática das organizações (Caria, 2005c, 2006b; Freidson, 1994, 2001; Rodrigues, 1999, Leicht, 1997, Castells, 2000).

Em conclusão, o conceito de Cultura Profissional permite perceber com maior detalhe a nova configuração do trabalho intelectual, face ao novo modo de acumulação capitalista no qual o conhecimento e a ciência se transformam numa força produtiva. Dizemos a nova configuração do trabalho intelectual, porque em grande medida este trabalho depende da reconfiguração social e simbólica das velhas profissões e semi-profissões, ainda que a sua educação formal continue, como no passado, a estar na dependência dos sistemas científicos de produção de conhecimento. Trata-se de uma sociedade que, segundo Anthony Giddens (1992), se torna cada vez mais dependente dos especialistas e profissionais que, usando o conhecimento científico na acção social, promovem e permitem a difusão de uma reflexividade social de modo regular e sistemático: *a reflexividade institucional* como concretização e desenvolvimento alargado de um trabalho intelectual, assalariado, de novo tipo.

#### 4. Reconfigurações do profissionalismo

Em conclusão, através do conceito de cultura profissional, queremos dar conta de uma reconfiguração do profissionalismo, capaz, como dissemos atrás, de evidenciar a autonomia simbólico-ideológica e a autonomia político-organizacional do trabalho profissional.

No plano do poder simbólico-ideológico importa saber, por um lado, a dimensão e as modalidades de procura de profissionalismo em diferentes sectores e campos sociais e ver como ela é conjugada com uma oferta de títulos e saberes escolares superiores, sem que esta relação tenha que estar debaixo da protecção legal do Estado, e sem prejuízo uma deontologia profissional explícita e discursivamente desenvolvida em escolas e associações próprias. Em consequência, este poder simbólico-ideológico permite que, no quadro das estruturas formais das organizações, aos profissionais seja reconhecida legitimidade e distância crítica para, face aos resultados institucionais obtidos, reconfigurarem e redefinirem aquilo que socialmente é entendido como problema, disfunção, desordem, perturbação, etc, num dado campo social, através de um uso crítico e contextual dos modelos de pensamento importados da prática científica e/ou tecnológica.

Por outro lado, e também em conclusão, uma Cultura Profissional evidencia um poder político-organizacional quando tem autonomia sobre o processo e a organização do seu trabalho em situação de acção, a saber: (1) o profissional tem possibilidade de mobilizar recursos, numa intensidade e ritmo próprios, e de improvisar acções em contexto, para intervir de modo diferenciado sobre problemas conhecidos, sem que a sua acção seja confundida com a standardização de procedimentos de trabalho; (2) o profissional tem a possibilidade de diagnosticar problemas institucionais, e de avaliar os resultados do seu trabalho, usando conhecimentos, critérios e dispositivos próprios, que não se confundem com as prescrições dadas pelo comando organizacional hierárquico.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, Mariana Gaio (2004), "Os diplomados de ensino superior: diferenciação sexual dos processos de inserção profissional", *Revista Sociologia* [Universidade do Porto], 14.

ALVES, Mariana Gaio (2007) *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da faculdade de ciências e tecnologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Bagla, Lusin (2003). *Sociologie des Organisations*. Paris : La Découverte.

Beck, Ulrich (1998). *La Sociedad del Riesgo: havia una nueva modernidad*. Barcelona: Paidós.

Bell, Daniel (2004). *Las Contradicciones Culturales del Capitalismo*. Madrid: Alianza Editorial.

Bernstein, B. (1993). *La estructura del discurso pedagógico*. Morata: Madrid.

Bernstein, B. (1998). *Pedagogía, control simbólico e identidad – teoría, investigación y crítica..* Morata: Madrid.

Boltanski, Luc and Chiapello, Ève (1999). *Le Nouvel Esprit du Capitalisme*. Paris: Gallimard.

Caria, Telmo H. (2001) "O conceito de cultura aplicado à análise dos grupos profissionais - interrogações e comentário". *Educação, Sociedade e Culturas*, 15, 199-204.

Caria, Telmo H. (2002) "O uso do conhecimento: os professores e os outros", *Análise Social*, nº164, pp.805-831.

Caria, Telmo H. (2004) "O conceito de prática em Bourdieu e a pesquisa em educação", *Educação & Realidade* [Brasil], XXVIII (1), pp. 31-48.

Caria, Telmo H. (2005a) *Relatório final do projecto de investigação Reprofór: síntese e análise auto-crítica*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (mimeo).

- Caria, Telmo H. (2005b) "Trajectória, papel e reflexividade profissionais". In: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp. 43-140.
- Caria, Telmo H. (2005c) "Trabalho e conhecimento profissional-técnico: autonomia, subjectividade e mudança social". In: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp.17-42.
- Caria, Telmo H. (2006a) "Reflexões teórico-metodológicas sobre as culturas profissionais". Conferência apresentada no *IX Seminário de ASPTI- Análise Social das Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual/ Educação, Trabalho e Conhecimento*. Braga, Universidade do Minho (mimeo).
- Caria, Telmo H. (2006b) "Connaissance et savoir professionnels dans les relations entre éducation, travail et science". *Esprit Critique*, VIII(1) [<http://www.espritlecritique.org/>].
- Caria, Telmo H. (2007a) "Itinerário de aprendizagens sobre a construção teórica do objecto Saber", *Etnográfica* [no prelo].
- Caria, Telmo H. (2007b) "Revisitar com os professores a Cultura Profissional 10 anos depois: actualidade de uma perspectiva etnográfica sobre o poder e o conhecimento". Actas do *Simpósio Políticas Públicas e Conhecimento Profissional: a educação e a enfermagem em reestruturação*. Universidade dos Açores, 2006 [no prelo].
- Caria, Telmo H.; Vale Ana Paula (1997) "O uso racionalizado da cultura: o caso da relação entre a consciência metafonológica e a aquisição da leitura", *Educação, Sociedade & Culturas*, nº8, pp.45-72.
- Castells, Manuel (2000), *A sociedade em rede*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dubar, Claude (2000). *Le crise des identités: l'interprétation d'une mutation*. Paris: Presses Universitaires de France.
- Dubar, Claude ; Tripier, Pierre (1998). *Sociologie des Professions*. Paris: Armand Colin.
- Dubet, François (1994). *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Freidson, Eliot (2001). *Professionalism: the third logic*. Cambridge: Polity Press.
- Freidson, Eliot (1994). *Professionalism Reborn: theory, prophecy and policy*. Cambridge: Polity Press.
- Gadrey, Jean e Zarifian, Philippe (2002). *L'émergence d'un modèle du service: enjeux et réalités*. Paris: Editions Liaisons
- Giddens, Anthony (1992), *As consequências da modernização*. Oeiras, Celta.

- Gonçalves, Carlos (2006), *Emergência e consolidação dos Economistas em Portugal*. Porto, Afrontamento.
- Lahire, Bernard (2003), *O homem plural*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Leicht, Kevin e Fennel, Mary (1997) "The changing organizational context of professional work", *Annual Review of Sociology*, nº23, pp. 213-231
- Lopes, Amélia (2001a), *Mal-estar na profissão? Visões, razões e soluções*. Porto: Asa.
- Lopes, Amélia (2001b), *Professoras e identidades*. Porto: Asa.
- Marques, Ana Paula (2004), "Mercados profissionais e (di)visões identitárias entre jovens engenheiros", *Sociologia*, Porto, Faculdade de Letras do Porto.
- Marques, Ana Paula (2006), *Entre o diploma e o emprego: a inserção profissional de jovens engenheiros*. Porto, Afrontamento.
- Martínez, Mariano Sánchez, Juan Sáez Carreras e Lennart Svensson (coords.) (2003). *Sociología de la Profesiones. Pasado, Presente y Futuro*. Merced: Diego Marín.
- Miranda, José Bragança (2002). *Teoria da cultura*. Lisboa, Século XXI.
- Moutinho-Rodrigues, Fernanda (2005), *Gestão de constrangimentos no atendimento à primeira infância. O acolhimento da manhã em contexto de creche*. Dissertação de Mestrado em Psicologia do Trabalho pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Rocha, Cristina (2004), *Da botica à universidade: continuidades e mudanças na construção da profissão farmacêutica em Portugal*. Porto, Legis editora.
- Rodrigues, Maria Lurdes (1997), *Sociologia das profissões*. Oeiras, Celta.
- Rodrigues, Maria Lurdes (1999), *Os engenheiros em Portugal*. Oeiras, Celta.
- Tavares, David Miguel (2006), *Escola e identidade profissional dos técnicos de cardiopneumologia – um estudo de caso*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação/Sociologia da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

## ANEXO

### Trabalhos e recursos disponíveis da equipa ASPTI

**ASPTI: Análise social das profissões em trabalho técnico-intelectual**

**ASPTI: Análise social do saber profissional e do trabalho técnico-intelectual**

#### 1- Ver na internet:

<http://home.utad.pt/~tcaria>

<http://home.utad.pt/~aspti/>

<http://br.groups.yahoo.com/> (fazer busca em grupos com a palavra "GP\_etc")

#### 2- Trabalhos teóricos mais relevantes sobre a problemática

Caria, Telmo H. (2008), "O uso do conceito de cultura na investigação sobre profissões", *Análise Social* [no prelo].

Caria, Telmo H. (2008), "La mobilisation des connaissances en situation de travail par des professionnels hautement qualifiés". *Travail et Formation en Education*. [IUFM, Université de Provence, Aix-Marseille 1, no prelo].

Caria, Telmo H. (2007), "Reflexões teórico-metodológicas na análise e descrição das culturas profissionais" in Ana Paula Marques e Telmo H. Caria (orgs.). *Trabalho, educação e culturas profissionais - Actas dos Encontros em Sociologia III*. Núcleo de Estudos em Sociologia da Universidade do Minho. Braga, pp. 91-102.

Caria, Telmo H. (2007), "Itinerário de aprendizagens sobre a construção teórica do objecto *Saber*". *Etnográfica*, 11(1), pp. 215-250.

Caria, Telmo H. (2005), "Trabalho e conhecimento profissional-técnico: autonomia, subjectividade e mudança social". In: *Saber profissional*. Coimbra, Almedina, pp.17-42.

Caria, Telmo H. (2005), "Os saberes profissionais técnico-intelectuais nas relações entre educação, trabalho e ciência", in António Teodoro e Carlos Alberto Torres (orgs), *Educação Crítica & Utopia: perspectivas emergentes para o sec.XXI*. Porto, Afrontamento, pp. 109-125.

Caria, Telmo H. (2004). O conceito de prática em Bourdieu e a pesquisa em educação. *Educação & Realidade* [Brasil], XXVIII (1), 31-48.

Caria, Telmo H. (2002), "O uso do conhecimento: os professores e os outros", *Análise Social*, nº164, pp.805-831.

Caria, Telmo H. (2001). "A Universidade e a recontextualização profissional do conhecimento abstracto: hipótese de investigação e acção política". *Cadernos de Ciências Sociais*, 21-22, 71-85.

Caria, Telmo H. (2001). "O conceito de cultura aplicado à análise dos grupos profissionais - interrogações e comentário". *Educação, Sociedade e Culturas*, 15, 199-204.

### 3- Trabalhos de pendor empírico da equipa

Caria, Telmo H. (2000), *A cultura profissional dos professores — o uso do conhecimento em contexto de trabalho na conjuntura da reforma educativa dos anos 90*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e Tecnologia

Caria, Telmo H. (2007), “A Cultura Profissional do professor de ensino básico em Portugal: uma linha de investigação a desenvolver?”, *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 03 [http://sísifo.fpce.ul.pt].

Caria, Telmo (2005), *Relatório final do projecto de investigação Reprofor: síntese e análise auto-crítica*. Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (mimeo).

Filipe, José Pombeiro (2008), *Nós: do encontro de experiências à construção de um saber de referência para a coordenação da acção conjunta – uma voz para os educadores*. Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (tese de doutoramento em Sociologia da Educação).

Loureiro, Armando (2008, 2006), *O trabalho técnico-intelectual em educação de adultos: contribuição etnossociológica para a compreensão de uma ocupação educativa*. Cascais, Sururu (versão da tese de doutoramento em Sociologia da Educação).

Caria, Telmo H.; Pereira, Fernando; Loureiro, Armando; Silva, Margarida; Filipe, José P. (2005), *Saber profissional*. Coimbra, Almedina.

Pereira, Fernando (2008, 2004), *Identidades e saberes profissionais no trabalho técnico em contextos associativos agrários de Trás-os-Montes e Alto Douro*. Cascais, Sururu. (versão da tese de doutoramento em Ciências Sociais).

Granja, Berta (2008), *Identidade e saber dos Assistentes Sociais*. Porto: Instituto de Ciências Bio-médicas da Universidade do Porto (tese de doutoramento em Serviço Social).

Silva, Margarida Clara (2006), *História e conhecimento profissional em Serviço Social: o caso da Escola do Porto (1960-1974)*. Porto: Universidade Católica Portuguesa (tese de mestrado em Serviço Social).